

CORONAVÍRUS

BOLETIM SEMANAL DA RECEITA ESTADUAL

EDIÇÃO ESPECIAL Nº 11 | IMPACTOS DA COVID-19



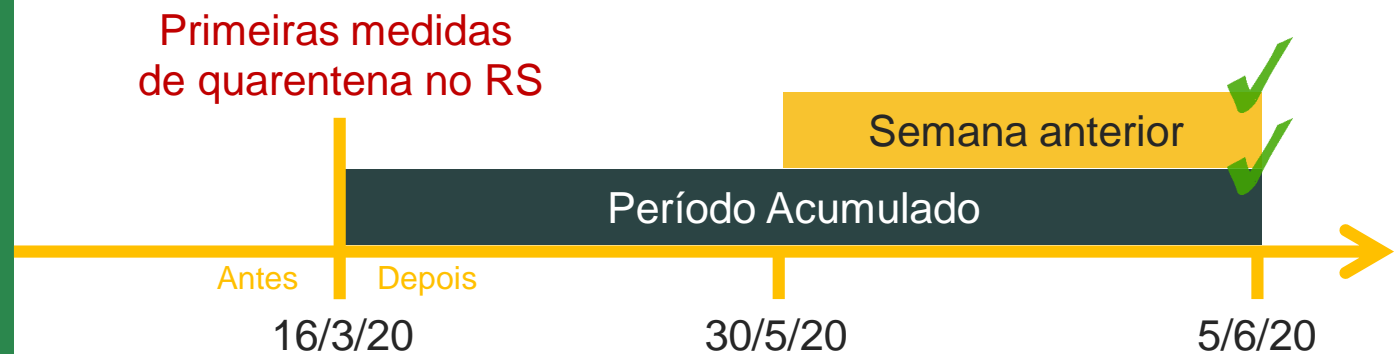
Período de Análise: 16/3/20 a 5/6/20

SOBRE O BOLETIM

Como a chegada da Covid-19 ao RS está impactando o comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais?

O Boletim considera **informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual**, com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos e outras informações fiscais.

A análise, que é **publicada semanalmente** no canais da Secretaria da Fazenda e no Portal Receita Dados (receitadados.fazenda.rs.gov.br), **compreende o período acumulado a partir das primeiras medidas de quarentena adotadas no RS até a semana anterior à publicação do relatório.**



NOTAS TÉCNICAS


1. As análises realizadas permitem aferir o **comportamento da economia gaúcha sob a ótica das informações fiscais de contribuintes do ICMS - exceto serviços e energia elétrica**, utilizando informações extraídas dos sistemas de inteligência da Receita Estadual, sobretudo com base nos dados dos Documentos Fiscais eletrônicos.
2. O comportamento de vendas do período em análise é **comparado com o comportamento médio diário de período equivalente do ano passado**.
3. Os valores apresentados são um **retrato da extração de dados na segunda-feira posterior à semana de análise**. Os dados de semanas anteriores não são atualizados a cada novo boletim - a não ser por alguma retificação da extração. Ou seja, os **valores atuais das semanas anteriores podem ter sofrido alterações pelo cancelamento ou emissão retroativa dos documentos pelos contribuintes nos prazos estabelecidos na legislação**.
4. Os valores deste boletim estão **atualizados pelo IPCA até o mês de abril de 2020**.
5. As análises **não representam posicionamento ou juízo de valor quanto a decisões políticas e de saúde pública**, buscando apenas **informar, garantir transparência e robustecer o processo de tomada de decisões** que possam minimizar os efeitos da Covid-19 no tocante à economia do RS.

O que mudou nesta edição do Boletim?

A edição nº 12 apresenta, no Capítulo 7, a análise da arrecadação de ICMS em maio e acumulada ao longo de 2020, inclusive com uma visão por setor da economia.

Para mais informações sobre a metodologia e os critérios utilizados neste Boletim, consulte Nota Técnica relativa ao Indicador de Comportamento de Vendas, disponível no Portal Receita Dados (clique [aqui](#)).

INDICADORES ECONÔMICO-FISCAIS

- 
1. Emissão de Notas Eletrônicas
 2. Visão por Tipo de Atividade
 3. Desempenho por Setor Industrial
 4. Desempenho do Varejo
 5. Vendas e Preço Médio de Combustíveis
 6. Transporte de Cargas e Passageiros
 7. Arrecadação de ICMS

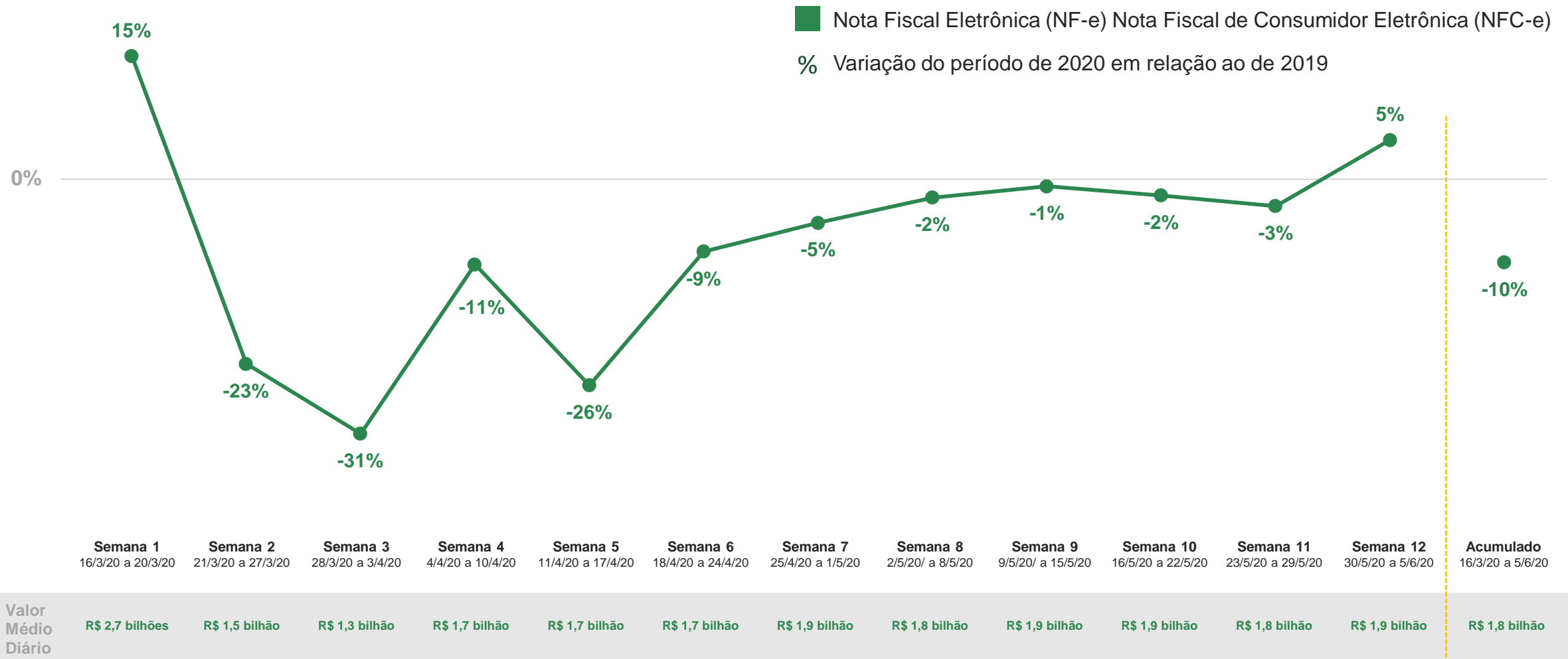


1. EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS



EVOLUÇÃO DA EMISSÃO DE NOTAS ELETRÔNICAS

VARIAÇÃO DO VALOR MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo os últimos dias úteis dos períodos (31/5/19 e 29/5/20), que foram excluídos da análise conforme nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



NOTAS ELETRÔNICAS

A emissão de Notas Eletrônicas (NF-e + NFC-e) registrou **crescimento de 15% na primeira semana (16 a 20/3) após as medidas de quarentena adotadas pelo Governo**, possivelmente refletindo a **preocupação da sociedade em estocar determinados produtos essenciais**. Nas **semanas seguintes**, no entanto, **foi verificada uma queda brusca nas emissões, com ponto mínimo de 31% na Semana 3 (28/3 a 3/4)**, reflexo da **diminuição do consumo em razão do isolamento social e das restrições de circulação**.

Já entre as **semanas 4 e 8 (4/4 a 8/5)**, as quedas indicaram **estabilização das perdas, com índices de -11%, -26%, -9%, -5% e -2%, respectivamente**. As **Semanas 9 (9 a 15/5), 10 (16 a 22/5) e 11 (23 a 29/5)**, por sua vez, **consolidaram a tendência de recuperação e estabilização, com quedas de apenas 1%, 2% e 3%, respectivamente, frente a períodos equivalentes de 2019**. A **Semana 12 (30/5 a 5/6)**, por fim, **voltou a apresentar crescimento (+5%), melhor resultado desde a 1ª semana de análise**.

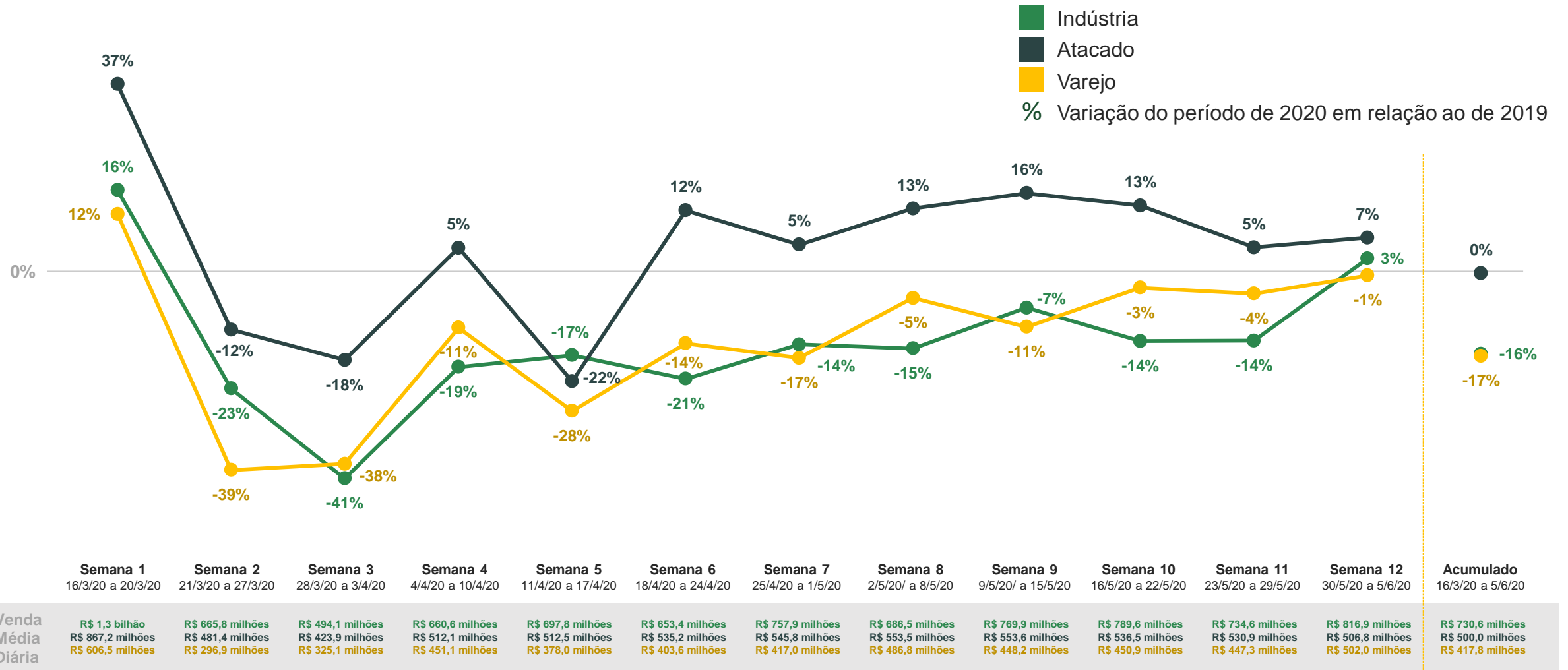
No **acumulado do período (16/3 a 5/6)**, a **redução agora é de 10% (era de 12% no boletim anterior)**, representando uma **diminuição do valor médio diário emitido de R\$ 1,95 bilhão no período equivalente em 2019 para R\$ 1,75 bilhão em 2020, ou seja, cerca de R\$ 200 milhões deixaram de ser movimentados, em operações registradas nas notas eletrônicas, a cada dia**.



2. VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR ATIVIDADE

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹



1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo os últimos dias úteis dos períodos (31/5/19 e 29/5/20), que foram excluídos da análise conforme nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



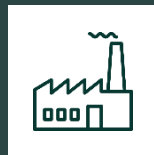
VISÃO POR TIPO DE ATIVIDADE

Nesta semana de análise, a **Indústria** apresentou sua primeira variação positiva desde a **Semana 2 (21 a 27/3)**. A atividade industrial registrou **acréscimo de 3% em relação ao mesmo período do ano anterior**. As principais mercadorias responsáveis pelo indicador positivo são **soja, arroz e biodiesel**, que performaram melhor em relação ao mesmo período de 2019. A média dos setores industriais “ganhadores” continua em 26%, porém a quantidade de setores “ganhadores” passou de 8 para 11. A média de setores cuja variação encontra-se no patamar negativo passou de -20% para -18%. Saíram de perdas para ganhos os setores de: Aves e Ovos, Eletroeletrônico, Móveis, Produtos de Limpeza e Máquinas e Equipamentos. Em sentido inverso, saindo de variações positivas para negativas nesta semana, estão os setores de Madeira, Cimento e Vidro e Tratores e Implementos Agrícolas.

O **Atacado** segue com ganhos no comparativo interanual desde a **Semana 6 (18 a 24/4)**, chegando a 7% nesta semana de análise. Os setores atacadistas responsáveis pela influência positiva na atividade continuam sendo de Alimentos e de Insumos Agropecuários. Houve forte subida também na atividade atacadista de Metalurgia e de Máquinas e Equipamentos.

Em relação às vendas do **Varejo**, o indicador apresentou sua melhor performance desde a **Semana 2: -1% em relação ao mesmo período de 2019**. Os destaques são do setor varejista de Veículos, cuja variação passou de -27,5% para 3,5% nesta semana e dos setores de Lojas de Departamento e Magazines, Móveis e Materiais de Construção – juntos, os três apresentaram aumento de 19,3%.

Os resultados do período acumulado após as primeiras medidas de quarentena (a partir de 16/3) comparados ao mesmo período do ano anterior mostram leve melhora de desempenho para duas das três atividades analisadas. **As variações acumuladas da Indústria, Atacado e Varejo foram, respectivamente, de -17%, 0% e -18% para -16%, 0% e -17%.**



3. DESEMPENHO POR SETOR INDUSTRIAL



EVOLUÇÃO DAS VENDAS POR SETOR INDUSTRIAL

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA EM RELAÇÃO AO MESMO PERÍODO DE 2019 ¹

Setores Industriais (ordenados pelo resultado acumulado)	Semana 1 16/3/20 a 20/3/20	Semana 2 21/3/20 a 27/3/20	Semana 3 28/3/20 a 3/4/20	Semana 4 4/4/20 a 10/4/20	Semana 5 11/4/20 a 17/4/20	Semana 6 18/4/20 a 24/4/20	Semana 7 25/4/20 a 1/5/20	Semana 8 2/5/20 a 8/5/20	Semana 9 9/5/20 a 15/5/20	Semana 10 16/5/20 a 22/5/20	Semana 11 23/5/20 a 29/5/20	Semana 12 30/5/20 a 5/6/20	Acumulado 16/3/20 a 5/6/20
Suínos	34%	48%	21%	67%	40%	43%	60%	66%	58%	45%	48%	30%	42%
Arroz	33%	62%	37%	53%	49%	42%	37%	56%	68%	37%	58%	74%	41%
Trigo	25%	34%	15%	44%	9%	29%	34%	23%	37%	31%	33%	22%	24%
Produtos de Limpeza	46%	53%	36%	45%	25%	-17%	10%	2%	15%	18%	0%	19%	15%
Bovinos	30%	4%	-18%	20%	-7%	19%	17%	21%	29%	22%	21%	34%	13%
Leite	28%	29%	-13%	34%	8%	13%	9%	10%	13%	20%	15%	40%	13%
Aves e Ovos	7%	20%	8%	49%	17%	10%	23%	-12%	-11%	-15%	-8%	11%	4%
Celulose e Papel	16%	6%	-22%	-9%	-6%	-3%	-1%	-12%	-20%	-19%	-1%	-10%	-11%
Máquinas e Equipamentos	6%	-49%	-48%	-13%	-7%	-11%	14%	-8%	-12%	-9%	-1%	3%	-14%
Tratores e Implementos Agrícolas	18%	-46%	-62%	-34%	-34%	-15%	1%	2%	11%	0%	16%	-3%	-14%
Plásticos	14%	-17%	-28%	-4%	-12%	-14%	-1%	-36%	-11%	-5%	-14%	-6%	-14%
Eletroeletrônico	11%	-44%	-46%	-34%	-20%	-27%	15%	-19%	-22%	6%	-22%	32%	-17%
Madeira, Cimento e Vidro	-6%	-28%	-64%	-17%	-20%	-12%	-39%	3%	18%	6%	15%	-7%	-18%
Bebidas	-7%	-38%	-55%	-38%	-48%	-28%	-11%	-13%	9%	16%	0%	18%	-19%
Têxteis e Confecção	-17%	-76%	-74%	-58%	-35%	-17%	-15%	-16%	-10%	-14%	-8%	-8%	-32%
Móveis	-11%	-81%	-85%	-56%	-33%	-28%	0%	-20%	-16%	-12%	-14%	3%	-32%
Metalurgia	-1%	-49%	-78%	-70%	-43%	-38%	-22%	-31%	-32%	-24%	-36%	-22%	-39%
Coureiro-Calçadista	-23%	-85%	-90%	-87%	-76%	-63%	-46%	-45%	-36%	-39%	-36%	-42%	-59%
Veículos	36%	-66%	-73%	-78%	-76%	-77%	-55%	-67%	-63%	-65%	-78%	-50%	-59%

1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, como por exemplo os últimos dias úteis dos períodos (31/5/19 e 29/5/20), que foram excluídos da análise conforme nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



VISÃO SETORIAL

Dos setores industriais analisados, **o destaque da semana é o setor de Aves e Ovos, cuja variação foi de -8% para 11%, saindo de um cenário de quatro semanas consecutivas de queda.** Outro segmento do agronegócio cuja performance merece destaque é o de **Arroz**, que obteve a melhor variação dentre todas as semanas de análise (74%). Também é válido ressaltar que o setor industrial de **Móveis** apresentou sua primeira variação positiva (3%) desde o início do período de crise. Além disso, o setor de **Veículos** registrou queda substancialmente menor (de -78% para -50%). O segmento **Coureiro-Calçadista**, por sua vez, retornou à faixa de -40%, registrando leve piora em relação ao detectado no boletim anterior (-36%).

O comparativo do volume de atividade industrial acumulado desde o dia 16 de março, início das medidas de restrição de mobilidade em função da COVID-19, mostra que a média das perdas dos setores industriais do grupo dos “perdedores” registrou leve melhora (de -29% para -27%). **Praticamente todos os setores industriais melhoraram seus indicadores acumulados. As menores variações acumuladas continuam sendo dos setores industriais Coureiro-Calçadista (-59%) e de Veículos (-59%), sendo as maiores as dos setores de Suínos e de Arroz (42% e 41%).**

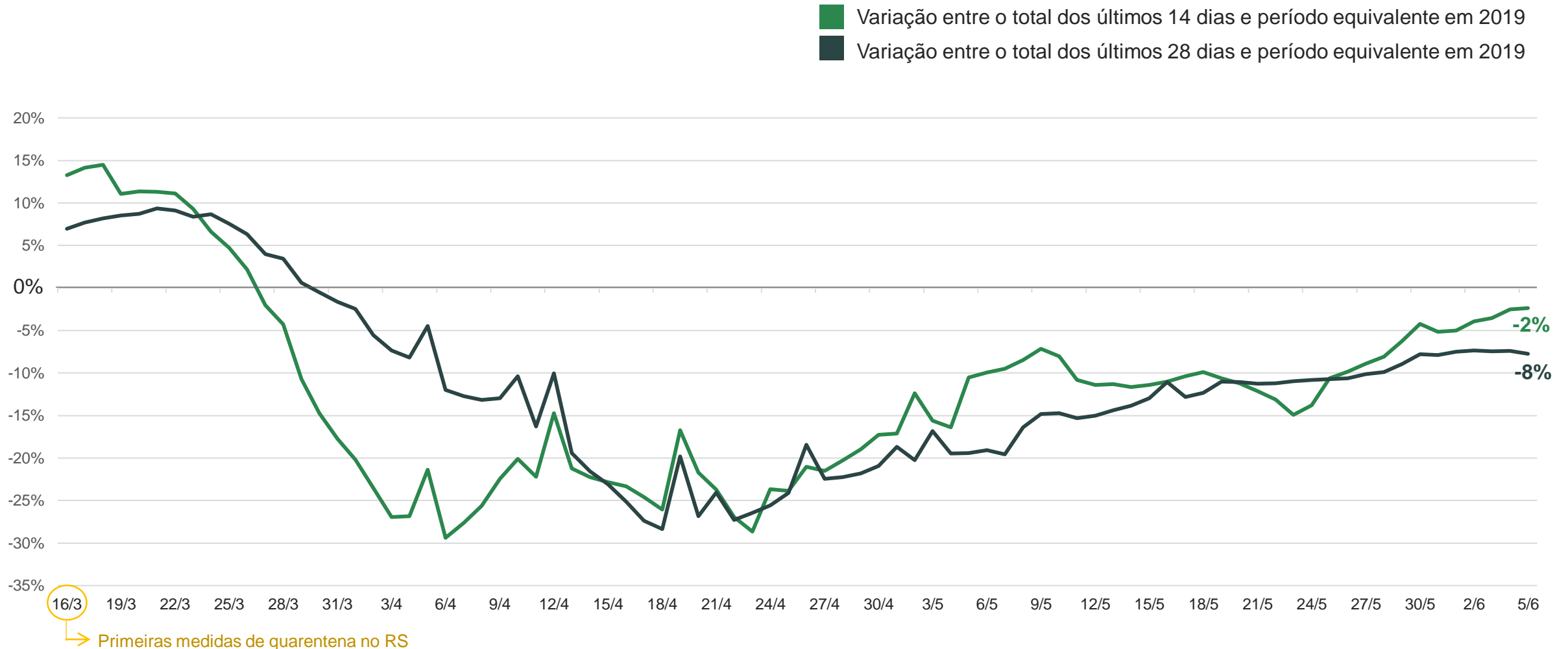


4. DESEMPENHO DO VAREJO



EVOLUÇÃO DIÁRIA DO TOTAL DE VENDAS NO VAREJO

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



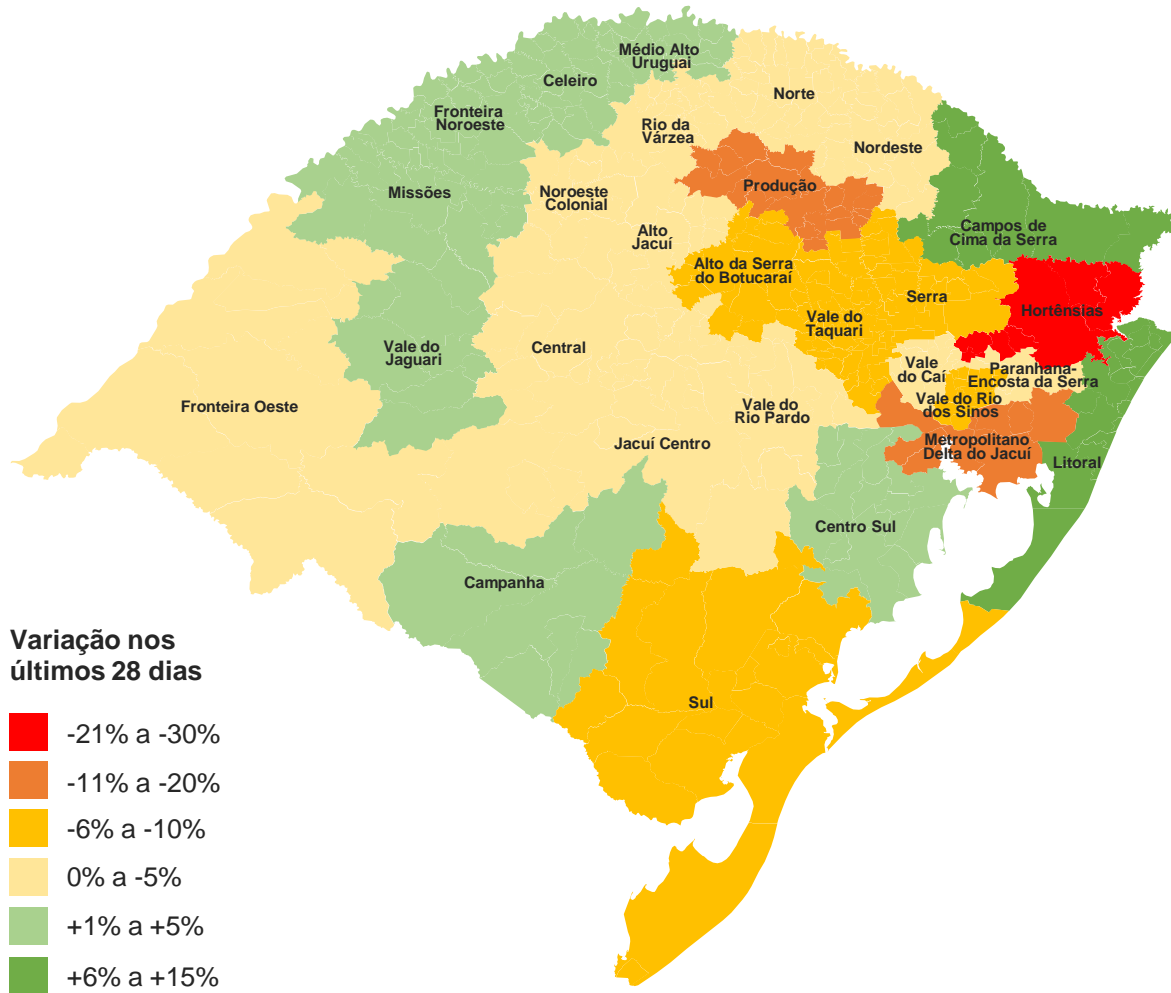
EVOLUÇÃO DIÁRIA VENDAS A VAREJO

As variações no volume de vendas do varejo tanto no acumulado de curto prazo (14 dias) quanto no de médio prazo (28 dias) para os dias da semana de análise, em relação ao mesmo período de 2019, melhoraram em relação ao encontrado no boletim anterior.

O valor médio dos indicadores de curto prazo registrados nos dias da semana de análise foi de -10% para -4% e o de médio prazo de -10% para -8%. Denota-se, portanto, que as vendas a consumidor final saíram do platô identificado nas últimas semanas e retomaram o caminho de recuperação.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS NO VAREJO POR COREDE

VARIAÇÃO NO ACUMULADO DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹



COREDE	Participação na Indústria (2019)	Variação 28 dias	Variação 14 dias
Hortênsias	0,7%	-25%	-20%
Metropolitano Delta do Jacuí	20,6%	-18%	-10%
Produção	2,4%	-11%	-6%
Serra	17,9%	-9%	-8%
Vale do Taquari	4,8%	-8%	0%
Vale do Rio dos Sinos	19,9%	-8%	-3%
Sul	8,3%	-6%	-1%
Alto da Serra do Botucaraí	0,2%	-6%	-1%
Central	0,9%	-5%	-1%
Alto Jacuí	1,5%	-4%	1%
Nordeste	1,1%	-3%	0%
Norte	1,7%	-3%	0%
Paranhana-Encosta da Serra	2,2%	-2%	3%
Vale do Rio do Pardo	4,0%	-2%	3%
Noroeste Colonial	1,6%	-2%	1%
Vale do Caí	3,0%	-2%	2%
Jacuí Centro	0,3%	-1%	5%
Rio da Várzea	0,4%	0%	4%
Fronteira Oeste	1,5%	0%	5%
Médio Alto Uruguai	0,6%	1%	5%
Fronteira Noroeste	2,1%	2%	8%
Celeiro	0,4%	2%	8%
Missões	0,8%	3%	9%
Campanha	0,7%	3%	7%
Centro Sul	1,3%	4%	9%
Vale do Jaguari	0,3%	4%	9%
Campos de Cima da Serra	0,5%	6%	8%
Litoral	0,5%	14%	19%

1. Variação entre o total de vendas nos últimos 14 e 28 dias considerando a data base de 5/6/20 em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e), conforme publicado em nota técnica.

ANÁLISE DOS DADOS



EVOLUÇÃO VENDAS A VAREJO POR COREDE

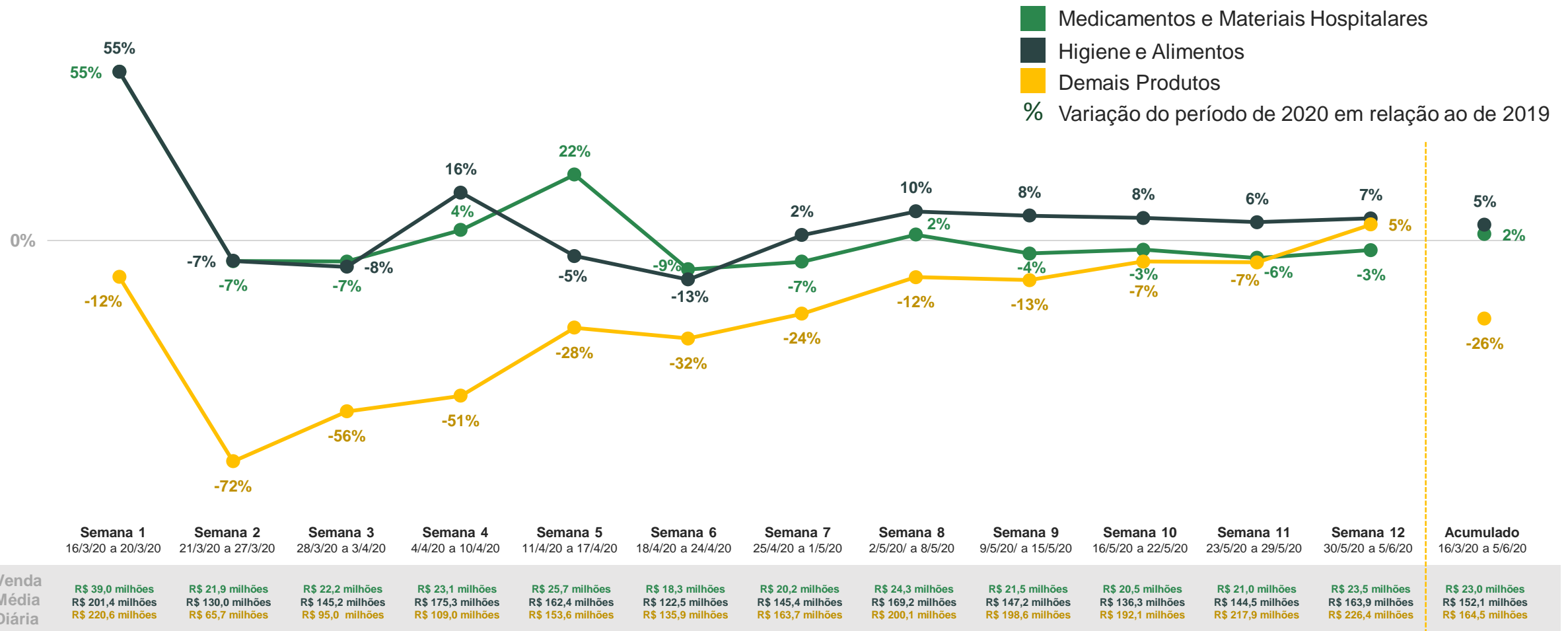
Os resultados relativos ao comportamento de vendas a consumidor final no acumulado a curto prazo até o dia 5 de junho mostram que a **média de variação para as COREDES cuja participação na atividade industrial gaúcha é maior (Metropolitano Delta do Jacuí, Vale do Rio dos Sinos, Serra, Sul, Vale do Taquari, que respondem por $\frac{3}{4}$ da produção industrial do Estado) continua evoluindo: de -8%, o indicador passou para -5%.**

As demais regiões também performaram positivamente, saindo de uma média de variação de curto prazo de -1% para 3%, passando para o patamar positivo.

O destaque positivo é da região das Hortênsias, cuja variação de curto prazo saiu de -30% registrada em 29 de maio, para -20%, no dia 5 de junho. Válido ressaltar também a **COREDE Fronteira Noroeste**, que passou de 0% para 8% em relação ao mesmo indicador. Já a região **Metropolitano Delta do Jacuí**, importante por sua relevância industrial, continua em recuperação: saiu de -16% de variação de curto prazo para -10%. O **Vale do Taquari**, por sua vez, saiu do patamar de perdas (-4%) para um de estabilidade (0%). A região que obteve **menor evolução foi a da Serra**, que apresentou certa estabilidade das perdas, registrando -8% na semana passada e nesta semana.

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO POR CATEGORIA ¹

VARIAÇÃO DA VENDA MÉDIA DIÁRIA NO PERÍODO FRENTE A 2019 ²



- Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
- Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Positivas (ordenadas pelo percentual de aumento acumulado)	Semana 12 Valor Médio Diário 2019	Semana 12 Valor Médio Diário 2020	Semana 12 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Aumento
Cereais	R\$ 2.797.989,12	R\$ 3.062.585,48	9%	R\$ 2.171.531,33	R\$ 2.745.413,77	26%
Produtos diversos das indústrias químicas	R\$ 3.505.793,38	R\$ 4.093.062,58	17%	R\$ 3.288.330,79	R\$ 4.148.749,90	26%
Gorduras e óleos animais ou vegetais; produtos da sua dissociação; gorduras alimentícias elaboradas; ceras de origem animal ou vegetal	R\$ 3.057.869,62	R\$ 3.512.520,23	15%	R\$ 2.558.396,23	R\$ 3.169.103,23	24%
Leite e laticínios; ovos de aves; mel natural; outros comestíveis de origem animal	R\$ 13.884.007,63	R\$ 15.931.249,47	15%	R\$ 12.325.104,67	R\$ 14.996.177,33	22%
Carnes e miudezas, comestíveis	R\$ 22.262.315,87	R\$ 25.706.499,88	15%	R\$ 20.292.257,13	R\$ 23.842.827,24	17%
Fruta; cascas de citros (citrinos*) e de melões	R\$ 3.721.967,65	R\$ 4.271.823,88	15%	R\$ 4.315.674,16	R\$ 5.025.032,83	16%
Preparações de carne, de peixes ou de crustáceos, de moluscos ou de outros invertebrados aquáticos	R\$ 6.865.731,55	R\$ 7.716.307,94	12%	R\$ 6.319.220,09	R\$ 7.244.763,43	15%
Produtos hortícolas, plantas, raízes e tubérculos, comestíveis	R\$ 6.977.772,80	R\$ 7.967.853,12	14%	R\$ 6.424.088,70	R\$ 7.359.865,08	15%
Resíduos e desperdícios das indústrias alimentares; alimentos preparados para animais.	R\$ 4.852.565,43	R\$ 5.764.235,75	19%	R\$ 4.592.464,06	R\$ 5.188.421,36	13%
Produtos farmacêuticos (capítulo 30 da NCM, acrescido de produtos farmacêuticos e hospitalares classificados nos capítulos 21, 40, 62, 63 e 90)	R\$ 24.171.780,11	R\$ 23.450.456,51	-3%	R\$ 22.553.432,02	R\$ 23.035.833,20	2%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.
2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO ¹

TOP 10 VÁRIASÕES FRENTE A 2019 ²

Mercadorias - Top 10 Variações Financeiras Negativas (ordenadas pelo percentual de queda acumulada)	Semana 12 Valor Médio Diário 2019	Semana 12 Valor Médio Diário 2020	Semana 12 % Variação	Acumulado Valor Médio Diário 2019	Acumulado Valor Médio Diário 2020	Acumulado % Queda
Pérolas, pedras preciosas ou semipreciosas e semelhantes, metais preciosos, folheados ou chapeados, bijuterias e moedas	R\$ 2.365.796,64	R\$ 1.802.478,22	-24%	R\$ 2.280.975,30	R\$ 979.191,26	-57%
Vestuário e seus acessórios, exceto de malha	R\$ 12.352.711,44	R\$ 9.086.881,40	-26%	R\$ 10.629.357,39	R\$ 4.661.092,73	-56%
Calçado, polainas e artigos semelhantes; suas partes	R\$ 11.331.752,55	R\$ 8.495.160,31	-25%	R\$ 10.173.585,47	R\$ 4.983.368,96	-51%
Vestuário e seus acessórios, de malha	R\$ 19.299.340,52	R\$ 16.729.551,69	-13%	R\$ 16.124.474,95	R\$ 8.614.611,74	-47%
Veículos automóveis, tratores, ciclos e outros veículos terrestres, suas partes e acessórios	R\$ 26.905.625,99	R\$ 28.317.166,83	5%	R\$ 39.363.309,29	R\$ 21.538.050,46	-45%
Instrumentos e aparelhos de óptica, fotografia, cinematografia, medida, controle, precisão e médico-cirúrgicos	R\$ 3.171.469,27	R\$ 3.109.287,86	-2%	R\$ 3.572.791,29	R\$ 2.161.582,46	-39%
Preparações alimentícias diversas	R\$ 17.749.227,69	R\$ 12.882.099,71	-27%	R\$ 16.890.401,95	R\$ 10.501.095,52	-38%
Móveis, colchões, almofadas e semelhantes; aparelhos de iluminação; anúncios; construções pré-fabricadas	R\$ 11.881.261,16	R\$ 14.820.406,69	25%	R\$ 11.873.619,34	R\$ 9.395.982,36	-21%
Óleos essenciais e resinoides; produtos de perfumaria ou de toucador preparados e preparações cosméticas	R\$ 13.599.020,76	R\$ 14.182.348,44	4%	R\$ 12.934.515,85	R\$ 11.462.287,27	-11%
Bebidas, líquidos alcoólicos e vinagres	R\$ 22.522.670,57	R\$ 23.129.248,32	3%	R\$ 24.692.201,95	R\$ 23.209.463,88	-6%

1. Vendas de produtos no varejo, a consumidor final, no âmbito do ICMS, exceto combustíveis, energia elétrica e serviços de transporte e telecomunicação.

2. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal Eletrônica (NF-e) e a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

Na **primeira semana (16 a 20/3)** após a adoção da quarentena no RS, as vendas de produtos no varejo foram impulsionadas pela alta demanda por medicamentos e materiais hospitalares (+55%) e produtos de higiene e alimentos (+55%), apesar da queda de 12% dos demais produtos.

Já na **Semana 2 (21 a 27/3)** ocorreu uma queda brusca nas vendas a consumidor final dos demais produtos (-72%), enquanto as demandas por medicamentos e materiais hospitalares e produtos de higiene e alimentos voltaram a patamares próximos da normalidade, mas já com tendência de queda (-7% para ambos).

As **semanas 3 (28/3 a 3/4), 4 (4 a 10/4) e 5 (11 a 17/4)**, por sua vez, apresentaram uma tendência de recuperação nos resultados, com melhora sobretudo no desempenho dos demais produtos, que saíram de índices entre 50% e 70% negativos para queda de 28% na Semana 5. A **Semana 6 (18 a 24/4)** registrou piora nos desempenhos das três categorias, enquanto a **Semana 7 (25/4 a 1/5)**, a **Semana 8 (2 a 8/5)**, **Semana 9 (9 a 15/5)**, **Semana 10 (16 a 22/5)** e **Semana 11 (23 a 29/5)** mostraram e consolidaram sinais de recuperação.

Por fim, a **Semana 12 (30/5 a 5/6)** apresentou avanços para as três categorias, com destaque para as vendas dos demais produtos, que pela primeira vez da série registrou variação positiva (+5%) frente a períodos equivalentes do ano anterior.

ANÁLISE DOS DADOS



VENDAS DE PRODUTOS NO VAREJO

No **acumulado (16/3 a 5/6)**, o impacto da Covid-19 é positivo para as vendas a consumidor final de produtos de higiene e alimentos (+5%) e medicamentos e materiais hospitalares (+2%). **Para os demais produtos, apesar de evolução, a queda continua brusca, totalizando redução de 26% no período (na semana anterior, o acumulado era de -28%).**

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações positivas do valor das vendas**, ganham destaque produtos do setor de alimentos (como cereais, que lidera a lista com +26%, óleos, leite, carnes, frutas, hortícolas e peixes), da indústria química (como sabão para lavar roupa e álcool em gel) e do setor farmacêutico.

No **Top 10 das mercadorias com maiores variações negativas do valor das vendas**, constam itens relacionados a vestuários, calçados, joias e bijuterias, com as maiores quedas percentuais (na ordem de 47% a 57%), e veículos, com as maiores quedas em valores. Também aparecem na lista mercadorias como máquinas e aparelhos elétricos, móveis e bebidas alcoólicas.



5. VENDAS E PREÇO MÉDIO COMBUSTÍVEIS

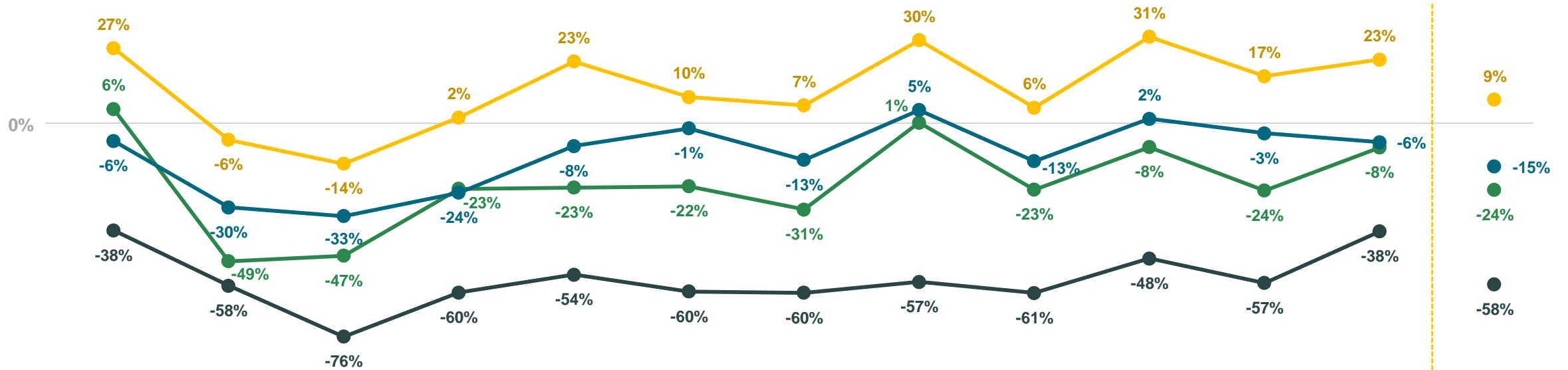


EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE COMBUSTÍVEIS

VARIAÇÃO DO VOLUME MÉDIO DIÁRIO NO PERÍODO FRENTE A 2019 ¹

■ Gasolina Comum ■ Etanol
■ Óleo Diesel S-10 ■ Óleo Diesel S-500

% Variação do período de 2020 em relação ao de 2019



	Semana 1 16/3/20 a 20/3/20	Semana 2 21/3/20 a 27/3/20	Semana 3 28/3/20 a 3/4/20	Semana 4 4/4/20 a 10/4/20	Semana 5 11/4/20 a 17/4/20	Semana 6 18/4/20 a 24/4/20	Semana 7 25/4/20 a 1/5/20	Semana 8 2/5/20/ a 8/5/20	Semana 9 9/5/20/ a 15/5/20	Semana 10 16/5/20 a 22/5/20	Semana 11 23/5/20 a 29/5/20	Semana 12 30/5/20 a 5/6/20	Acumulado 16/3/20 a 5/6/20
Volume Médio Diário	11,9 milhões/litros 98,7 mil/litros 3,7 milhões/litros 5,1 milhões/litros	4,9 milhões/litros 54,2 mil/litros 2,2 milhões/litros 3,6 milhões/litros	5,3 milhões/litros 36,6 mil/litros 2,1 milhões/litros 3,2 milhões/litros	7,5 milhões/litros 62,7 mil/litros 2,3 milhões/litros 3,5 milhões/litros	8,2 milhões/litros 67,1 mil/litros 3,0 milhões/litros 4,2 milhões/litros	7,5 milhões/litros 55,2 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,8 milhões/litros	7,3 milhões/litros 52,8 mil/litros 2,6 milhões/litros 3,5 milhões/litros	9,4 milhões/litros 55,3 mil/litros 2,8 milhões/litros 3,7 milhões/litros	7,4 milhões/litros 57,2 mil/litros 2,3 milhões/litros 3,1 milhões/litros	8,1 milhões/litros 70,9 mil/litros 2,8 milhões/litros 3,7 milhões/litros	6,8 milhões/litros 51,4 mil/litros 2,5 milhões/litros 3,1 milhões/litros	8,5 milhões/litros 77,8 mil/litros 2,7 milhões/litros 3,4 milhões/litros	7,2 milhões/litros 57,2 mil/litros 2,5 milhões/litros 3,4 milhões/litros

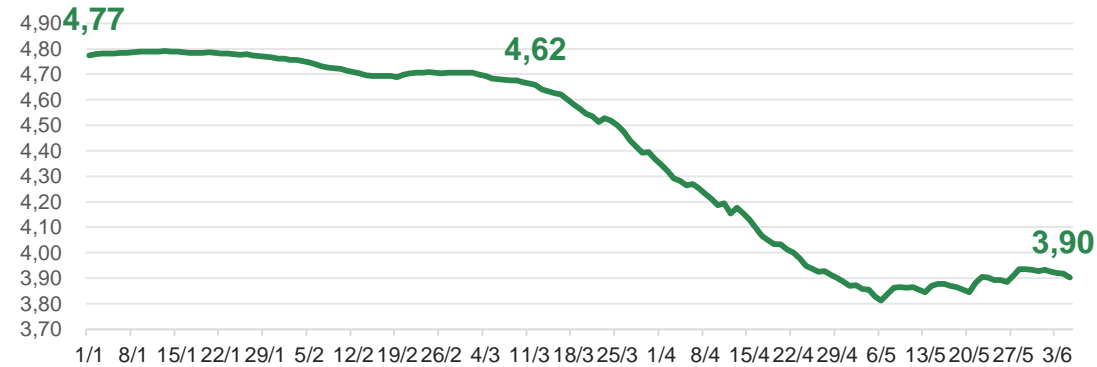
1. Variação em relação ao período equivalente no ano anterior, considerando dias de semana equivalentes e ajustando efeitos de feriados e outras datas atípicas, conforme nota técnica e tendo como fonte a Nota Fiscal de Consumidor Eletrônica (NFC-e).



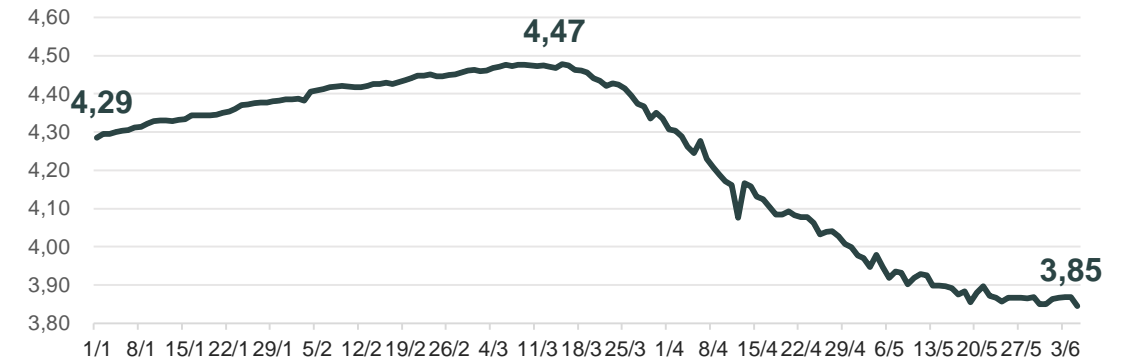
EVOLUÇÃO DO PREÇO DE COMBUSTÍVEIS

PREÇO MÉDIO DIÁRIO ¹ EM 2020 - EM R\$/LITRO

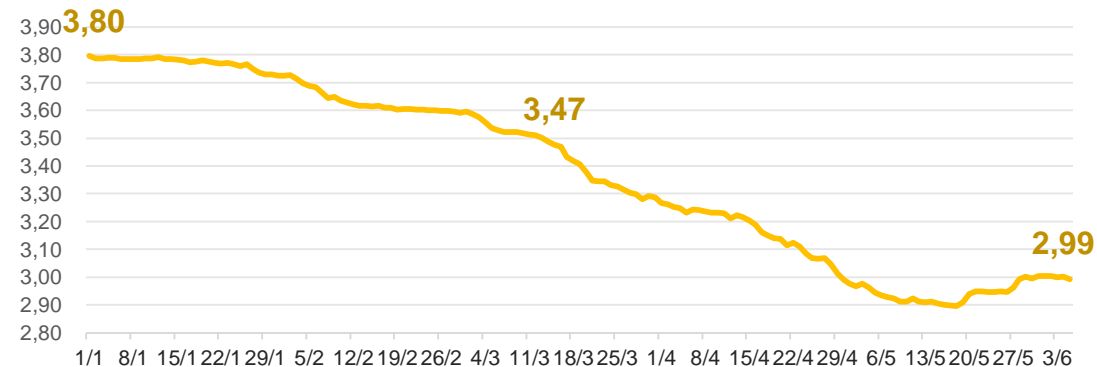
Gasolina Comum



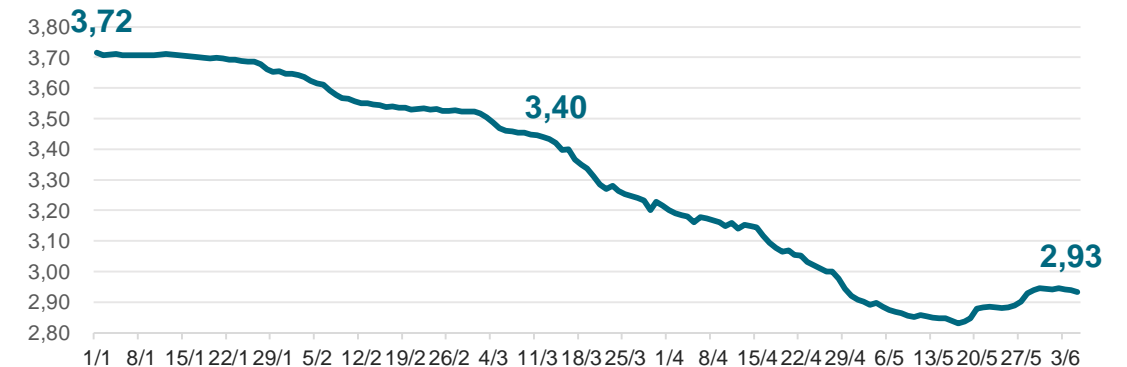
Etanol



Óleo Diesel S-10



Óleo Diesel S-500



ANÁLISE DOS DADOS



COMBUSTÍVEIS

A última semana de análise apresentou melhor no desempenho do Óleo Diesel S-10, da Gasolina Comum e do Etanol. O Etanol, por exemplo, igualou sua melhor marca, com queda de 38%, assim como na Semana 1 (16 a 20/3).

No acumulado (16/3 a 5/6), o combustível com maior queda no volume de vendas segue sendo o Etanol (-58%), seguido pela Gasolina Comum (-24%) e pelo Óleo Diesel S-500 (-15%). O Óleo Diesel S-10 apresenta crescimento de 9%. Somando os quatro combustíveis, a redução média é de 17%.

Em relação ao preço médio, os quatro combustíveis analisados apresentaram recentemente um movimento de queda, reflexo da atual conjuntura internacional acerca do petróleo. Nas últimas semanas, entretanto, a Gasolina Comum, o Óleo Diesel S-10 e o Óleo Diesel S-500 tem demonstrado tendência leve de recomposição nos preços. A Gasolina Comum, por exemplo, chegou a atingir R\$ 4,79 no final de janeiro, estava em R\$ 4,62 no dia 16/3 e passou ao patamar de R\$ 3,81 no dia 6/5. Após, atingiu R\$ 3,90 no dia 5/6, última data de análise do presente Boletim.



6. TRANSPORTE DE CARGAS E PASSAGEIROS

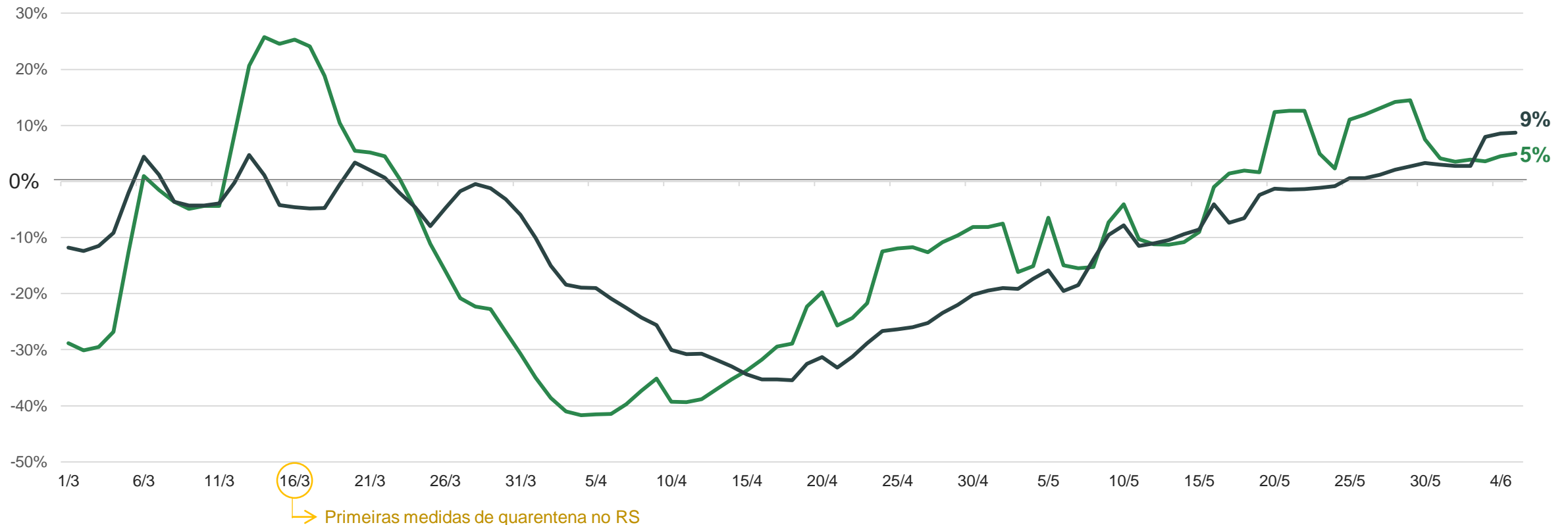


EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE CONHECIMENTO DE TRANSPORTE

VARIAÇÃO DA QUANTIDADE ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS FRENTE A 2019 ¹

O **Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e)** é um documento fiscal digital emitido pelas transportadoras de carga para cobrir as mercadorias entre a localidade de origem e o destinatário da carga.

■ Variação entre o total dos últimos 14 dias e período equivalente em 2019
 ■ Variação entre o total dos últimos 28 dias e período equivalente em 2019



1. Variação entre o total de quantidade emitida nos últimos 14 e 28 dias nas respectivas datas base em comparação com igual período no ano anterior, tendo como fonte o Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e), conforme publicado em nota técnica.



ANÁLISE DOS DADOS



CONHECIMENTO DE TRANSPORTE ELETRÔNICO

A quantidade acumulada de Conhecimento de Transporte Eletrônico (CT-e) apresentou novamente variação de curto prazo (14 dias) positiva, porém em nível menor que o registrado no boletim anterior, passando de uma média semanal de 10% para uma média de 5% nesta semana de análise.

Para as prestações de destino interestadual, a variação média registrada no curto prazo passou de 9% (valor obtido na semana de análise anterior) para 3%. Já em relação às prestações internas, o acumulado de 14 dias passou de 11% para 5%. Apesar de diminuir a amplitude dos ganhos, em ambos os casos há um aumento na quantidade emitida em relação ao registrado em período correspondente de 2019.

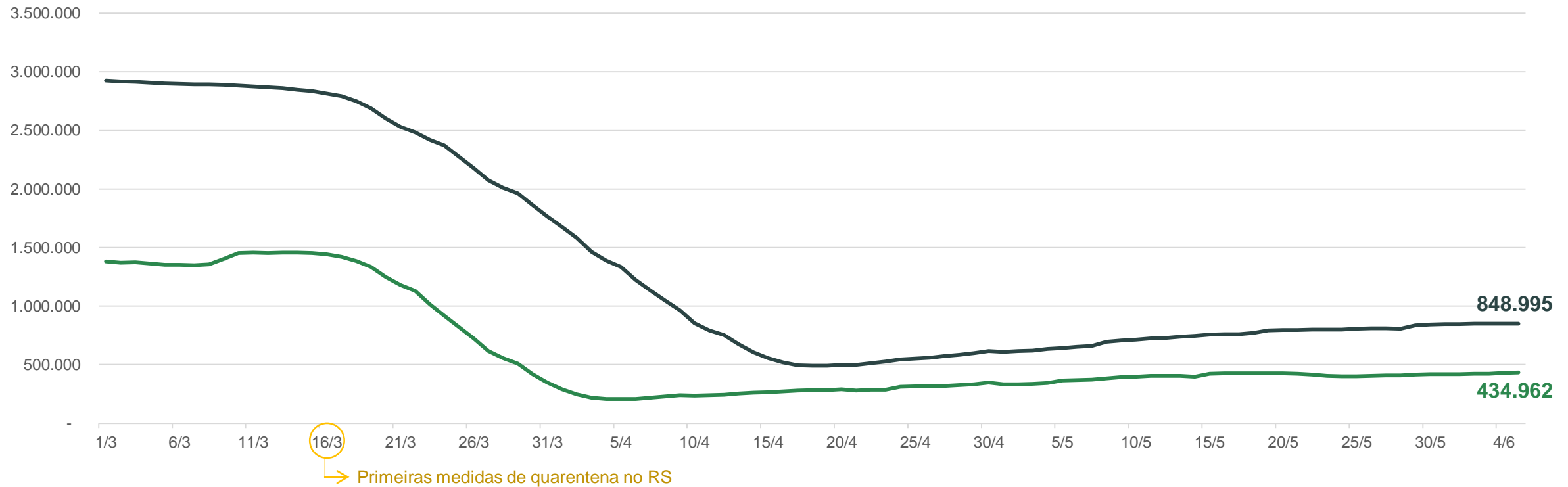
O comportamento da variação de médio prazo (28 dias), por sua vez, saiu de uma média semanal de 1% para 5%, mantendo o cenário de ganhos e reforçando as evidências de que a atividade de transporte de cargas está se recuperando consistentemente.

EVOLUÇÃO DIÁRIA DA EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS ¹

O **Bilhete de Passagem Eletrônico (BP-e)** é o documento digital emitido pelas transportadoras que identifica as prestações de serviço de transporte de passageiros.

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



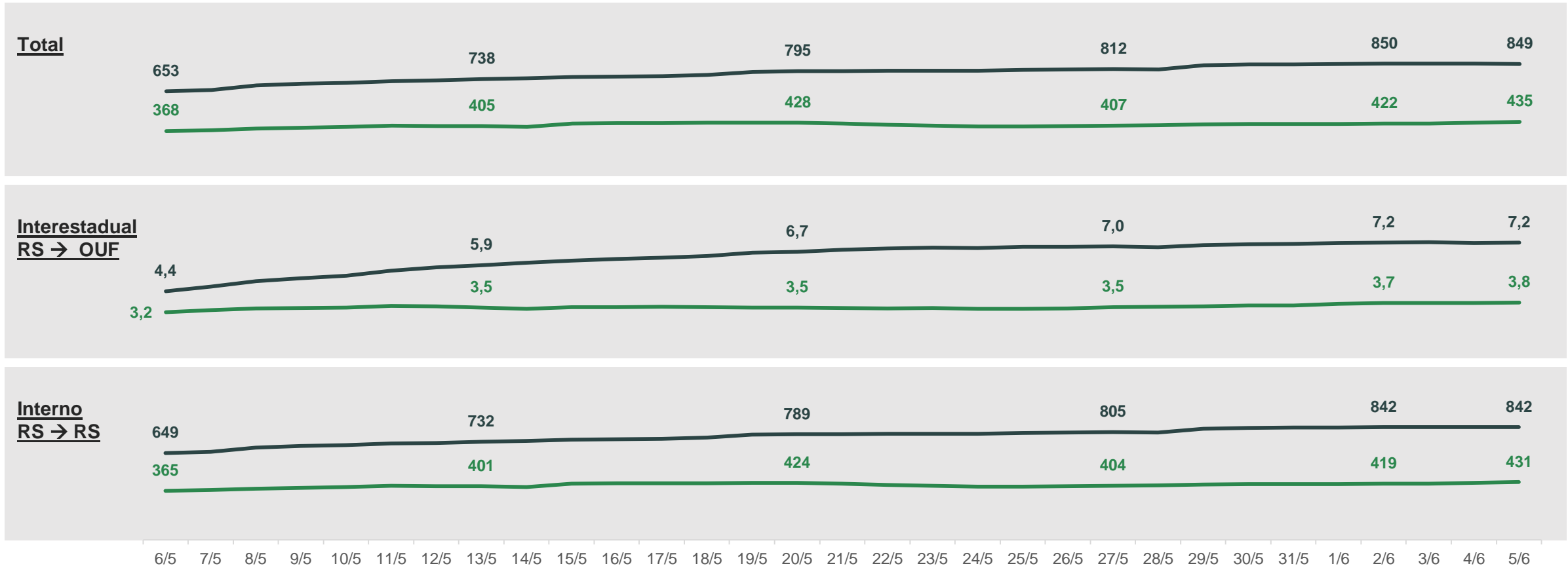
1. Não é possível uma comparação de variação interanual do BP-e tendo em vista que sua obrigatoriedade foi implementada por completo apenas recentemente.



EMISSÃO DE BILHETES DE PASSAGEM - ZOOM ÚLTIMO MÊS

QUANTIDADE EMITIDA ACUMULADA DOS ÚLTIMOS 14 E 28 DIAS - EM MIL

■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 14 dias
 ■ Quantidade emitida acumulada nos últimos 28 dias



1. Não é possível uma comparação de variação interanual do BP-e tendo em vista que sua obrigatoriedade foi implementada por completo apenas recentemente.



ANÁLISE DOS DADOS



BILHETE DE PASSAGEM ELETRÔNICO

A emissão dos números de Bilhetes de Passagem Eletrônicos (BP-e) acumulados nos últimos 14 e 28 dias apresentou leve melhora na última semana de análise (30/5 a 5/6).

A média de bilhetes emitidos na Semana 12 (30/5 a 5/6) para **prestações interestaduais foi de 280**, frente a 259 e 248 emitidos nas duas semanas anteriores.

Já em relação às **prestações internas**, a média observada teve um pequeno aumento, saindo de 30.000 para **31.400 bilhetes/dia**.



7. ARRECADADAÇÃO DE ICMS



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS ¹

FECHAMENTO MAIO 2020 - EM R\$ BILHÕES, ATUALIZADO PELO IPCA ²

A análise da arrecadação de ICMS será atualizada quinzenalmente:

- Na primeira ou segunda edição que for publicada após o quinto dia do mês, será apresentado o fechamento oficial do mês anterior (por exemplo, esta edição nº11, de 10/6/20)
- Na terceira ou quarta edição que for publicada após o quinto dia do mês, será apresentado o fechamento parcial do mês em andamento (por exemplo, a edição nº 9, de 27/5/20)

Mês ³	Realizado 2019	Realizado 2020	% Variação
Janeiro	3,19	3,32	+4,0%
Fevereiro	2,91	3,10	+6,7%
Março	2,87	2,87	-0,3%
Abril	3,05	2,59	-14,8%
Maio	2,89	2,07	-28,5%
Total	14,91	13,95	-6,4%

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Valores atualizados pelo IPCA, sendo estimado o IPCA de maio 2020 em -0,45%, conforme o [link](#).

3. Os valores do mês se referem em grande parte a fatos geradores do mês anterior.



EVOLUÇÃO DA ARRECADAÇÃO DE ICMS POR GES ¹

FECHAMENTO MAIO 2020 - VARIAÇÃO (%) FRENTE AO MESMO PERÍODO DO ANO ANTERIOR, ATUALIZADA PELO IPCA

O que são GES?

Os Grupos Especializados Setoriais (GES) são equipes criadas para realizar a fiscalização e ampliar as análises setoriais dos principais segmentos econômicos do RS.

A criação de 16 GES em 2019 faz parte da iniciativa Fiscalização Especializada, que integra a agenda Receita 2030 (30 iniciativas para modernizar a administração tributária gaúcha) e estabeleceu um novo modelo para a fiscalização na Receita Estadual.

Alguns focos desse novo modelo são a prevenção, a especialização, a gestão de riscos, o monitoramento próximo ao fato gerador e a proximidade com o contribuinte. O objetivo é estimular o cumprimento voluntário das obrigações, fortalecer o combate à sonegação para aqueles que descumprem a legislação e, em última instância, impactar positivamente a arrecadação de ICMS.

GES Grupo Especializado Setorial	Variação Jan 2020	Variação Fev 2020	Variação Mar 2020	Variação Abr 2020	Variação Mai 2020	Variação Acumulada 2020	
						%	R\$ milhões
Agronegócio	3,8%	10,6%	14,7%	27,7%	-0,9%	10,8%	105.5
Bebidas	2,0%	-4,9%	4,8%	-15,0%	-42,4%	-9,2%	-115.1
Calçados e Vestuário	-17,7%	-1,7%	-12,3%	-61,6%	-71,2%	-34,1%	-281.3
Combustíveis e Lubrificantes	7,2%	12,6%	9,3%	-7,4%	-39,5%	-4,4%	-114.2
Comunicações	-13,9%	-7,5%	-4,8%	-6,0%	-14,7%	-9,6%	-90.9
Eletrônicos e Artefatos Domésticos	5,7%	4,3%	5,3%	-35,8%	-48,1%	-13,0%	-100.8
Energia Elétrica	27,5%	51,6%	-17,9%	-21,3%	-13,6%	2,4%	39.5
Metalmeccânico	-10,7%	-36,0%	-8,6%	-34,4%	-32,2%	-25,9%	-168.0
Móveis e Materiais de Construção	5,3%	3,5%	-0,3%	-28,3%	-17,7%	-7,5%	-59.1
Polímeros	-1,7%	-7,1%	-9,0%	-26,3%	-49,4%	-18,9%	-179.5
Produtos Médicos e Cosméticos	6,6%	-3,0%	-7,9%	25,5%	-14,8%	1,5%	12.1
Supermercados	1,5%	11,1%	16,6%	-1,3%	20,6%	8,9%	77.8
Transportes	-17,2%	0,7%	-17,8%	-18,7%	16,2%	-9,0%	-20.3
Veículos	7,3%	0,2%	2,7%	-22,6%	-58,0%	-14,0%	-107.2
Outras Empresas	26,7%	24,3%	6,5%	-20,8%	-11,8%	4,9%	40.3
Total	4,0%	6,7%	-0,3%	-14,8%	-28,5%	-6,4%	-961.1

1. Alocando em janeiro de 2019 as receitas de ICMS antecipadas para dezembro de 2018 (R\$ 347 milhões).

2. Os valores do mês se referem parte em relação a fatos geradores do mês anterior.

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO

A arrecadação do ICMS vinha registrando desempenho positivo em 2020, com crescimento de 3,5% no 1º trimestre, em números atualizados pelo IPCA. O resultado foi reflexo de **sinais de recuperação da economia** e de uma série de medidas adotadas pelo fisco, sobretudo relacionadas à **agenda Receita 2030**, que consiste em 30 iniciativas para modernização da administração tributária gaúcha.

A chegada da Covid-19, cujas primeiras medidas de quarentena no RS foram adotadas a partir de 16 de março, **começou a impactar o desempenho da arrecadação de ICMS no final de março, ainda timidamente, fechando o mês com queda de 0,3%**. Em abril, entretanto, o **impacto foi significativo: -14,8% (R\$ 450 milhões)** frente ao mesmo período de 2019.

A arrecadação do ICMS em maio, no valor de R\$ 2,07 bilhões, apresentou queda na ordem de R\$ 530 milhões em relação ao mês anterior, equivalente a -20,3%, e queda de aproximadamente R\$ 825 milhões em relação ao mesmo mês do ano anterior, equivalente a -28,5%.

Já a arrecadação acumulada no ano até maio foi de R\$ 13,95 bilhões - uma queda de R\$ 961 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior (-6,4%). Os únicos Grupos Especializados Setoriais (GES) que estão com variação positiva no acumulado são os de **Agronegócio, Energia Elétrica, Produtos Médicos e Cosméticos e Supermercados**.

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECADAÇÃO - DESTAQUES SETORIAIS

GES Agronegócio: Apesar do aumento na atividade econômica, devido principalmente ao aumento nas exportações, apresentou queda de 0,9% na arrecadação em relação a maio/2019 e de 17,0% em relação a abril/2020, com redução de R\$ 1,75 milhões e R\$ 40,18 milhões, respectivamente. A variação negativa foi impulsionada principalmente pelo setor de fumo (-55%) que antecipou saídas em abril e setor de laticínios, com queda de (-17%).

GES Supermercados: Foi observado crescimento na arrecadação de 20,6% em relação a maio/2019, refletindo o creditamento do ajuste ST por estoques no ano passado. Além disso, houve redução das compras em abril em face da estocagem em meses anteriores.

GES Calçados e Vestuário: Constatou-se a maior queda de arrecadação: 71,2% em relação a maio/2019, ocasionada pela forte queda nas operações de abril e aumento da inadimplência no mesmo mês (+35,66% em abril).

GES Veículos: Houve queda de 58,0% em relação a maio do ano anterior, decorrente principalmente da queda nas operações em abril/2020. As principais montadoras estão prevendo retomada das atividades em junho/2020.

ANÁLISE DOS DADOS



ARRECAÇÃO - DESTAQUES SETORIAIS

GES Polímeros: Experienciou queda da ordem de 49,4% (R\$ 96 milhões) frente a maio/2019, que é reflexo da diminuição das operações de abril/2020 e também do aumento da inadimplência dos meses de abril e maio.

GES Combustíveis: A variação de -39,5% frente a maio/2019 foi causada principalmente pela redução no preço dos combustíveis, diminuição do volume comercializado e queda no preço internacional do petróleo.

GES Transportes: A análise comparativa do crescimento de 16,2% frente a maio/2019 fica prejudicada, pois ocorreram diversas alterações de legislação para o setor ao longo de 2019.

GES Bebidas: Com queda de mais de 42% em relação a maio de 2019, apresentou variação negativa nos valores recolhidos por causa do aumento da inadimplência, saída do vinho da Substituição Tributária e por ocasião da importação de insumos de abril/2020 – operação esta que foi objeto de creditamento em maio/2020.

Clique [aqui](#) para acessar o

Receita Dados, **portal de transparência** **da Receita Estadual.**

Além de publicações, como o Boletim Semanal de Impactos do Covid-19, você pode conferir informações diárias e em tempo real sobre arrecadação, documentos eletrônicos, combustíveis, entre outros.





Governo do Estado do Rio Grande do Sul
Secretaria da Fazenda
Receita Estadual

Saiba mais em:
fazenda.rs.gov.br
receita.fazenda.rs.gov.br
receitadados.fazenda.rs.gov.br